

Empresas

Reed Hastings, da Netflix, aposta no uso de celular e na produção de conteúdo B8



Destaques

Blackstone compra hotel

A rede carioca de hotéis Windsor confirmou a venda do antigo Le Méridien, em Copacabana, para o fundo de investimento americano Blackstone. A companhia brasileira, no entanto, não informou o valor da transação. O fundo Blackstone também controla o hotel Hilton, inaugurado na Barra da Tijuca, zona oeste carioca, no ano passado para a Olimpíada. Segundo fontes ligadas ao setor hoteleiro, a rede Windsor negocia ainda a venda de outra unidade em Copacabana. Além do antigo Le Méridien, vendido para o fundo americano, a companhia tem seis unidades do bairro. A empresa, porém, não confirma nenhuma negociação.

Positivo lucra

A Positivo reverteu prejuízo e obteve um lucro de R\$ 1,1 milhão no quarto trimestre de 2016, refletindo cortes de custos fixos, ganhos de eficiência em fábrica e eliminação de estoques. Um ano antes, o resultado havia sido negativo em R\$ 53 milhões. A receita líquida caiu 21%, para R\$ 392,1 milhões.

Índice

Infraestrutura B2 e B3
Indústria B3, B4 e B5
Serviços e Tecnologia B6 e B8
Vale e Auto B7
Tendências e Consumo B8
Movimento Falimentar B8
Commodities B10
Agronegócios B11 e B12

Ensino Conselho da Estácio investiga denúncia anônima sobre possível articulação contra o acordo

Fusão de Kroton e Estácio, avaliada em R\$ 28 bi, enfrenta turbulências

Beth Koike
De São Paulo

A fusão entre Kroton e Estácio passa por uma série de bombardamentos. Além do duro desafio de convencer os representantes do tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a líder do setor agora está diante de um outro imbróglio. O conselho da Estácio abriu uma investigação para apurar uma denúncia anônima dando conta de que seu presidente, Pedro Thompson, estaria articulando contra a fusão. O executivo foi afastado do grupo de trabalho que negocia os termos da associação com a Kroton no Cade, segundo fontes a par do assunto.

Não é a primeira vez que o conselho da Estácio passa por esse tipo de situação. O ex-presidente da companhia Rogério Melzi renunciou ao cargo, em junho, entre outras razões, por ser contrário à fusão com a Kroton.

A transação pode criar uma companhia de quase R\$ 28 bilhões de valor de mercado.

E-mails trocados entre Thompson e a advogada Paola Pugliese, do escritório de advocacia Demarest — aos quais o Valor teve acesso e que estão sendo investigados pela Control Risk, empresa especiali-

zada em risco cibernético contratada pela Estácio — dão a entender que uma das possibilidades para bloquear a fusão seria apresentar ao Cade uma denúncia de que estaria havendo "gun jumping" (no caso, a Kroton estaria interferindo na gestão da Estácio antes da aprovação do Cade). Denegrir a imagem da Kroton, com episódios envolvendo o Fies, o financiamento estudantil do governo, também faria parte da estratégia.

As mensagens a que o Valor teve acesso mostram que seu conteúdo foi encaminhado para João Cox, presidente do conselho da Estácio, Líbano Barroso, membro do conselho, e Alberto de Senna Santos, diretor jurídico da Estácio. Segundo fontes, a investigação, até agora, não encontrou os nomes de Cox, Líbano e Santos na troca de e-mails. E que Thompson traçou, com a Demarest, somente cenários alternativos à fusão. Uma outra fonte, porém, observou que Thompson dificilmente agiria isoladamente.

A movimentação em torno da fusão aumentou após a divulgação de um duro relatório da Superintendência Geral do Cade, contrário à fusão, divulgado em 3 de fevereiro. Após esse parecer, vários investidores procuraram membros do

conselho da Estácio. Há um grande interesse pois trata-se da segunda maior empresa do setor de ensino superior do país. Ela passou por uma forte reestruturação liderada pelo próprio Thompson.

No quarto trimestre, o lucro líquido atribuído aos acionistas da Estácio mais do que dobrou e no último levantamento de avaliação de cursos do Ministério da Educação (MEC) houve melhora na qualidade dos cursos.

Presidente da Estácio foi afastado do grupo de trabalho que negocia os termos da operação junto ao Cade

Segundo fontes, além de fundos de investimentos, o empresário Chaim Zaher, segundo maior acionista da Estácio, tem interesse em ficar com a companhia carioca, caso a fusão não seja aprovada. Sua prioridade ainda é pela aprovação do negócio — os recursos que ele levará com a venda de sua fatia na Estácio serão usados para levar adiante seu projeto de expansão na educação básica.

No entanto, Zaher não descartou voltar ao jogo. Ele já tentou

comprar o controle da Estácio, sem sucesso, no ano passado, quando a Kroton enfrentava resistências para negociar.

Essa possibilidade, de Zaher comprar o controle da Estácio, ficou mais evidente após o relatório duro da SG e da melhora do desempenho econômico da companhia no ano passado, e dos indicadores acadêmicos da Estácio, divulgados na semana passada pelo Ministério da Educação (MEC).

Atualmente, Zaher e sua família possuem 14% da companhia carioca. O maior acionista é o fundo Oppenheimer, que detém 17% da Estácio e que também tem ações da Kroton.

A fusão sofre pressão também de terceiros interessados como as rivais Ser Educacional, Anima e Laureate, entre outras instituições, que já se posicionaram publicamente contra o negócio.

Nesta semana, Kroton e Estácio fizeram a primeira reunião no tribunal do Cade para tratar da fusão. Ainda de acordo com uma fonte, os conselheiros da autarquia antitruste mostraram-se reticentes à transação.

O presidente da Kroton, Rodrigo Galindo, está oferecendo vender todo o ensino a distância

da Estácio e os campi nas cinco cidades em que há concentração de cursos presenciais. No entanto, após a divulgação do relatório da Superintendência Geral do Cade, especialistas avaliam que os remédios sejam mais amargos e a Kroton tenha que oferecer outros ativos como a Uniderp, também de ensino a distância, para que o negócio seja aprovado. A operação é considerada viável se os ativos a serem vendidos não representarem mais de 15% da receita das companhias combinadas.

Para a Kroton, dois pontos são considerados inegociáveis nesta transação: a venda da Unopar e se desfazer da marca Estácio. "Um relatório negativo da SG não necessariamente significa que o tribunal vai barrar ou impor restrições tão severas. Quando há necessidade de remédios é sempre o tribunal que decide. Por isso, muitas vezes a empresa não oferece tudo à SG", diz Sergio Varella Bruna, sócio-gestor do escritório Lobo & Rizzo Advogados.

O tribunal do Cade conta atualmente com cinco conselheiros, sendo que dois deles são economistas e os outros três têm formação em Direito. A presidência da autarquia está vaga.

A velocidade do 4G da Vivo para sua empresa ser tudo o que ela pode ser.

vivo
EMPRESAS

SMARTVIVO EMPRESAS

10 GB + VOZ ILIMITADA PARA QUALQUER VIVO + 400 MINUTOS | Por R\$ 112,99 ao mês

Ligue 0800 151 1515 ou acesse vivo.com.br/smartvivoempresas

CLIENTE VIVO FIXO TEM BENEFÍCIOS

SOLUÇÕES EMPRESARIAIS *Telefônica*

vivo tudo

O plano comunicado possui 10 GB de dados com opção de compartilhamento, ligações nacionais ilimitadas para Vivo Fixo e Móvel, 400 minutos locais para fixo e móvel de outras operadoras com opção de compartilhamento e SMS ilimitado para Vivo e outras operadoras. Adesão até 31/3/17 para clientes pessoa jurídica. Ao consumir o total da franquia de dados contratada no mês, a utilização será automaticamente bloqueada. Consulte regulamento disponível no site vivo.com.br/smartvivoempresas. Caso tenha dúvidas, ligue gratuitamente para a Central de Relacionamento: *8486 de um celular Vivo cadastrado ou 1058 de qualquer telefone. Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, ligue 142.